

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
MIRANDA DO DOURO

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 10 DE JULHO DE 2016

ACTA N.º 4/2016
(CONTÉM 17 PÁGINAS)

Por convocatória da Sr.^a Presidente da Assembleia Municipal datada de 1 de julho de 2016, reuniu, a Assembleia Municipal de Miranda do Douro, no Salão Nobre da Câmara Municipal, pelas onze horas, com o ponto único da Ordem de Trabalhos:-----

1. Comemorações do Dia da Cidade:

- Homenagem a Instituições e Personalidades.

Verificou-se a ausência dos seguintes membros: Jacinta de Jesus Borrecho Raposo Fernandes, Ivete Maria Martins e Sérgio Filipe Miranda João, tendo apresentado pedidos de justificação de faltas, as mesmas foram consideradas justificadas. -----

Também se verificou a ausência dos membros: Alberto Afonso Martins, Esmeraldino Adérito Raposo Fernandes, Manuel Guerra Gonçalves e Orlando Seixas Vaqueiro. -----

Estiveram presentes os seguintes membros: António Augusto Castro Carção, Carlos do Nascimento Ferreira, Antero Correia Besteiros, Maria Virgínia Lopes Preto, António Preto Mamede, Jacinto dos Santos Afonso, Hermínia Delgado Fernandes, Ivo Manuel Raposo Mendes, Carla Sandra Almeida Vaz Rodrigues, Valdemar da Assunção Gonçalves, André Filipe João Pires, Carlos Eduardo Córdova Pera, José Marcelino Antão, José Carlos Macedo, Gonçalo José Peres Santos, Ezequiel dos Ramos Raposo, Norberto Fernando Ferreira, Francisco Cândido Preto, José Luís Almendra, Alfredo José Garcia Cameirão e Adérito dos Santos Martins.-----

Além do Senhor Presidente da Câmara Municipal, Artur Manuel Rodrigues Nunes, estiveram presentes os Senhores Vereadores Anabela Piedade Afonso Torrão, António Nuno Marcos Rodrigues e Helena Maria da Silva Ventura Barril. -

Na falta da Presidente da Mesa, Jacinta de Jesus Borrecho Raposo Fernandes, presidiu à mesma o 1º Secretário, Carlos do Nascimento Ferreira que deu as boas vindas a todos a esta Assembleia Extraordinária em que Miranda do Douro faz 471 ano de elevação a cidade. De seguida chamou, para fazer parte da mesa, Hermínia Delgado Fernandes e declarou aberta a sessão eram onze horas e quinze minutos. -----

O Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Câmara para cumprimentar e dar as boas vindas a todos para as comemorações dos 471 anos da elevação de Miranda a Cidade. Apelou a todos para falarem sobre as suas freguesias e ficar assim um marco histórico das intervenções de cada um.

De imediato foi dada a palavra à **Vereadora Helena Barril** para dizer: “ Sr. Presidente da Assembleia Municipal em funções, Srs. Secretários da Assembleia Municipal, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, Srs. membros da Assembleia Municipal, a todos aqui presentes: -----

Estamos mais um ano a prestar homenagem ao dia da Cidade num dia tão especial para nós como Nação em que “Contra os canhões marchar marchar”, faz todo sentido, em que os canhões naturalmente são os Franceses! É admirável a motivação, o empenho, a garra deste Portugal! Motivação, empenho, garra, resiliência, palavras tão fortes que nos caracterizam a nós Mirandeses, cada vez mais perdidos neste “reino maravilhoso”. Somos caracterizados no global como território de baixa densidade, quase coimo um estigma que nos foi imposto! Essa baixa densidade só se combate com vontade, com garra e com empenho de politicas capazes de dar um futuro não só a Trás-os-Montes, mas a toda uma Nação! Sinto-me especialmente lisonjeada pela distinção que hoje é feita ao Leonel Vieira, meu primo, meu parceiro de infância – para quem a motivação, o empenho a garra, o caraterizam na sua plenitude; a Santa Casa da Misericórdia por tudo o representa neste Concelho, pelo esforço de dar uma vida melhor a todos que dela carecem numa fase de vida de mais necessidades, onde o meu pai tem desenvolvido funções de uma forma tão dedicada. Os Galandum! Não conheço! É a 1ª vez que ouço falar! São 20 anos, dos quais 13 também vividos comigo. Têm sido anos intensos feitos de partidas e outras tantas chegadas! E ainda bem! Dizer que admiro estes

quatro magníficos, é cair na banalidade, por isso, digo-vos apenas que motivação, o empenho, a garra, a resiliência andam de mãos dadas com estes homens, Mirandeses de gema. O João Pratas, o 4º elemento, Mirandês de gema não é, mas é de coração! Hoje é portanto, uma homenagem a todos os que lutam pelo melhor, sempre com Miranda do Douro no coração! -----

Quero antes de mais, também prestar uma homenagem muito sentida ao Sr. António Barbosa, que por motivos sobejamente conhecidos não esta hoje aqui presente, e nunca mais poderá estar presente fisicamente, mas d certeza absoluta que irá ficar presente junto de cada um de nós, porque nos tocou de alguma maneira. Um bem-haja a todos. Obrigada.” -----

De seguida foi dada a palavra à **Vereadora Anabela Torrão** que disse: “Senhor Presidente da Assembleia Municipal em funções, Sr. Presidente da Camara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhores Presidentes de Junta de Freguesia e deputados, Senhores Homenageados, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Caros Munícipes: -----

Comemoramos hoje, 10 de julho, 471 anos de elevação de Miranda a Cidade, neste magnifico salão nobre! -----

Comemorar este dia é honrar, é homenagear a nossa História; o passado e o presente; o nosso povo; é sem dúvida, manifestar o profundo orgulho em sermos mirandesas e mirandeses! -----

Em primeiro lugar um agradecimento a todos pela presença nestas comemorações, que simboliza o interesse pelo acompanhamento da atividade Municipal e dos atos solenes de Miranda. Permitam umas palavras aos homenageados, manifestando o meu reconhecimento pelo facto de dedicarem parte ou a totalidade das suas atividades sejam profissionais, sociais ou culturais, em prol do desenvolvimento deste Concelho, seja a nível local, nacional ou internacional, valorizando e assim projetando o nome Miranda do Douro! -----

Quero aproveitar este momento para, publicamente, agradecer a todos os Trabalhadores do Município, pelo muito e bom trabalho que fizeram, ajudando-nos no desempenho desta missão. Em prol da nossa Terra, em prol no nosso orgulho em sermos mirandeses! Este executivo vai perfazer sete anos de

funções em que adotámos uma política de rigor na atividade municipal, corrigindo a situação financeira da Autarquia, que apresenta nos dias de hoje a estabilidade necessária para os desafios com que nos confrontamos diariamente, e também a médio e a longo prazo, e assim ser possível a execução do extenso plano de atividades municipais, sejam programas de âmbito social, cultural, desportivo, do Turismo, da Educação e no Desenvolvimento Rural! No apoio à agricultura e às freguesias com dois grandes objetivos Promoção/Preocupação pela qualidade de Vida. -----

O caminho a seguir é um caminho de determinação e de confiança no futuro, contando obviamente com a colaboração de Todos! Todos por este concelho, que é Miranda do Douro! Obrigada e bem hajam. Vivam as Mirandesas. Vivam os Mirandeses. Viva Miranda. Viva Portugal.” -----

De seguida foi dada a palavra ao **Vereador Nuno Rodrigues**, que passou a ler o seu discurso que a seguir se transcreve:-----

“Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia Municipal em exercício, Srs. Secretários, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, Srs. Deputados, Srs. Homenageados, Mirandesas e Mirandeses: -----

Celebramos hoje o dia da Cidade e das terras de Miranda e homenageamos as suas gentes, duas das suas Instituições, dois dos maiores filhos da terra e um dos maiores impulsionadores da música e da cultura mirandesa. Uma terra que não reconhece, não tem identidade e não terá futuro. É pois, tempo de celebrar, lembrar, reconhecer e prestar as devidas homenagens, a quem na nossa bela e acolhedora cidade, é aqui nesta terra e com estas gentes, que esta homenagem tem mais sentido. Somos os primeiros a reconhecer o valor, o trabalho, a nobreza dos atos daqueles que hoje serão homenageados, e acreditamos que é junto de nós que eles se sentem mais engrandecidos. O reconhecimento destas instituições e personalidades vai mais além do nosso concelho, mas esta é a sua casa e aqui serão sempre bem acolhidos. A nossa terra precisa de ser sempre lembrada e lembrada, sendo que os seus símbolos e os seus maiores, são a fonte inspiradora para que sigamos no caminho de um concelho melhor, para que a nossa identidade seja reconhecida em todos os pontos deste país. Sejam também capazes de reconhecer outros maiores, que não são certamente todos aqueles que não estando presentes ou não sendo hoje homenageados dão vida às nossas terras e assim perpetuam a nossa identidade. Uma palavra para todos aqueles, que não estando todos os dias no nosso concelho, mantêm forte as raízes à nossa terra, a todos que de uma forma ou de outra, contribuem para que o nosso

concelho, seja o melhor e tenha o maior desenvolvimento. Um bem hajam e muito obrigado.” -----

Seguiram-se as intervenções dos inscritos: -----

José Carlos Macedo: “Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia Municipal em exercício, Ex.mos Srs. Secretários, Ex.mo Sr. Presidente da Câmara, Ex.mos Srs. Vereadores, Ex.mos colegas, Presidentes de Juntas, Ex.mos Srs. Deputados, Ex.mos Srs. Representantes de Entidades Cívicas e Militares, Ex.mos Convidados, Ex.mos Srs. Homenageados, minhas Senhoras e meus Senhores: -----

Na qualidade de Presidente da Junta de Miranda do Douro, e nessa qualidade por razões especiais, gostaria aqui neste momento, uma vez mais, lembrar e evocar a memória do meu saudoso Presidente, sim, meu Presidente, porque até ao final do presente mandato será ele o meu Presidente. Apesar disso não deixarei de exercer o papel de Presidente da Junta de Miranda, o melhor que poder e souber, honrando e lembrando assim a pessoa que acompanhei durante os últimos seis anos, estou a falar do Sr. Barbosa, pessoa que pelo seu caráter e qualidades nos marcou a todos e nos deixou saudades. Poderia estar aqui imenso tempo a falar do Sr. Barbosa, mas todos nós sabemos e estamos de acordo o que ele representou para nós. A ele o meu muito obrigado por ter sido meu amigo e amigo de Miranda. Gostaria também de lembrar e agradecer, a todos os anteriores Presidentes de Junta, pelo modo como, como maior ou menor relevo, exerceram o seu mandato em prol da nossa freguesia. A Freguesia de Miranda, situada na sede do Concelho, com uma área de 37, 48 Km², é composta pela sede de freguesia e pelas suas quatro anexas, Aldeia Nova, Palancar, Pena Branca e Vale de Águia. Podemos assim dizer que a freguesia é caracterizada de urbana e rural, sendo a parte urbana a mais populosa do Concelho com todo o seu esplendoroso património arquitetónico e cultural, sobejamente conhecido em Portugal e por esse mundo fora, que vice essencialmente à custa do comércio, turismo e alguns serviços. Mas a freguesia torna-se mais rica com as suas anexas, com as suas belíssimas paisagens onde se destaca o São João das Arribas, os castros de Aldeia Nova e Vale de Águia. Nas nossas anexas temos feito e continuaremos a fazer tudo para tentar fixar aí a sua população, dando-lhe condições e lutando para que tenham as mesmas condições que as outras aldeias do concelho, o Sr. Presidente sabe daquilo que estou a falar e sei que a curto prazo, aquilo que o Sr. Barbosa e outros elementos do executivo da freguesia têm lutado nos últimos anos, se irá concretizar. Sabemos que ainda há muito para fazer pela freguesia, no entanto, devido à crise que nos afeta, temo-nos deparado com algumas contrariedades, por vezes tem dificultado a nossa tarefa, mas sei que com o empenho de todos nós, essas mesmas dificuldades irão ser ultrapassadas. Hoje comemoramos 471 anos de elevação de Miranda à categoria de Cidade, são 471 anos de muitas dificuldades, guerras, mas também vivemos algumas alegrias e de algumas mais recentes como a

construção da barragem e a abertura da fronteira. Podemos dizer que Miranda do Douro tem ciclos e sempre conseguimos passar as diversas dificuldades, conseguiu erguer-se depois da explosão do castelo, conseguiu ir em frente com a saída da sede do bispado para Bragança, conseguiu com a construção da barragem ultrapassar o marasmo por que passou durante muitos anos, conseguiu adaptar o seu comércio à realidade da fronteira e irá com certeza seguir em frente devido a esta crise que atualmente atravessamos, mas nós só conseguimos unindo-nos, trabalhando todos no mesmo sentido, o que é o bem da nossa terra e das nossa gentes. Da minha parte e da parte do executivo que atualmente lidero, posso garantir que tudo faremos, e lutaremos para o bem da nossa população. Viva Miranda, viva o Concelho de Miranda, Viva Portugal.” -----

José Luís Almendra: “Senhor Presidente da Assembleia Municipal em exercício, Srs. Secretários, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, Srs. Deputados, Srs. Presidentes das Juntas, Srs. Homenageados, povo Mirandês e uma palavra especial ao Dr. Júlio Meirinhos: -----

A seguir ao 25 de abril, houve a primeira Assembleia Municipal da qual eu fiz parte, e o dia da cidade era o dia 9 de julho mas não havia nada instituído, e foi nesse primeiro mandato da Assembleia Municipal que foi instituído o feriado municipal, portanto hoje não é o dia só da cidade, é o feriado municipal, é o dia do concelho e é o dia em que todos os Presidentes de Juntas eleitos democraticamente a seguir ao 25 de abril quiseram estender esta festa a todo o Concelho e fico satisfeito que hoje se faça aqui uma cerimónia destas com uma Assembleia Extraordinária em que os Presidentes das Juntas estão aqui presentes. Agora, queria fazer aqui duas reflexões, Miranda está muito diferente, passou por vários períodos em termos de população, mas temos que ver uma coisa, se olharmos para Miranda como nós a vimos quando aconteceu o 25 de abril, aqui neste Salão, a cidade e o Concelho, não têm nada a ver com aquilo que era antes. Porquê, porque nós estamos sempre insatisfeitos. É necessário prestar uma homenagem a todos os Presidentes das Juntas e a todos os Executivos que deram o seu melhor para bem do Concelho. Uns com os seus defeitos, outros com as suas virtudes, mas todos deram um contributo, e hoje se dermos uma volta pelo Concelho e dermos uma volta à cidade, e ouvirmos os que nos visitam, dizem que a cidade está linda e o nosso concelho é um exemplo. Falei anteriormente no Dr. Júlio Meirinhos por ter sido um Presidente da Câmara que muito contribuiu para isso, eu fiz parte do executivo que ele presidiu, e é bom referir que foi considerado o executivo modelo a nível nacional. Quanto à questão da população, todos dizem que há menos gente, mas as casas estão melhores, e o importante é que temos um concelho com vitalidade e cada vez com mais força. Outra reflexão que devemos fazer é que muitas vezes perde-se tempo a pensar em criar as estruturas físicas, em criar as condições para as pessoas e esquecem-se que o homem, não tem só necessidade de comer e beber como os animais, o homem

precisa de cultura, musica, arte e é na cultura que tem que se apostar mais, não é só no ensino, o mais importante é fazer o povo feliz, contente, já lhes chega os sofrimentos que passam. Dou o exemplo quando se diz, gastou-se dinheiro numa festa em vez de se gastar a tapar mais um buraco. Um atividade que se faz em prol do espirito das pessoas, se calhar é mais importante. Temos assistido a varias atividades a nível cultural, mas devia haver mais. Uma homenagem também a todo o povo mirandês que aqui se tem mantido, porque sem eles, isto não andava, não funcionava. É isto que eu espero, que se invista mais não só no material mas também no espiritual, e a cultura é fundamental. Obrigada Sr. Presidente por apostar nessas muitas vezes nessas ações, mesmo sendo criticado por isso, mas não dê importância porque as pessoas precisam disso. Obrigado a todos.” -----

O Presidente da Mesa corroborou o que foi dito, falando em mirandês – “Mesmo nos momentos piores, os mirandeses sempre tocaram a gaita e dançaram ao seu som. Isso tem que continuar. No dia em que terminar isso, é o fim de Miranda. E reforçar que o concelho de Miranda é uma ponta de Portugal, é a ponta que está mais longe de Lisboa, Lisboa é a capital, em latim quer dizer Capita, capita quer dizer cabeça, portanto Lisboa é a cabeça e pensa por todos. Eu costumo dizer que o interior é um pouco as costas de Portugal, que nunca se vêem ao espelho. Mas, algo podemos dizer, que os autarcas, cada um no seu papel, foram sempre os únicos que estiveram ao lado das populações. Dos governos já não podemos dizer o mesmo, sobretudo nós, os de Miranda. Portanto, há que render homenagem a todos esses autarcas que se sucederam após o 25 de abril e que transformaram o concelho e a cidade que hoje temos em algo totalmente diferente. Quando se deu o 25 de abril não havia agua canalizada, não havia saneamentos, não havia arruamentos... foram todos os autarcas que fizeram isso. Foi com a ajuda dessa gente que chegamos aqui.” ----

Dando seguimento às intervenções dos Presidentes de Junta, falou: -----

Gonçalo Santos: “Senhor Presidente da Assembleia Municipal em exercício, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Secretários, Srs. Vereadores, Srs. Presidentes das Juntas, Autoridades Cívicas e Militares, Comunicação Social, Mirandesas e Mirandeses: -----

Em primeiro lugar, Sr. Presidente honrar a sua excelente iniciativa em homenagear quem tudo tem feito pelas terras de Miranda, honrar também o mérito destas Instituições hoje homenageadas bem como das pessoas no singular. Eu não poderei deixar de referir o nome da freguesia que eu represento – Picote, porque foi precisamente em Picote que foi criado o grupo musical Galandum Galundaina em 1996, e que pela 1ª vez em agosto do mesmo ano atuou em Picote, no âmbito da iniciativa da colocação das placas toponímicas. No mesmo ano e no mesmo mês, repetiu-se a atuação aqui na cidade de Miranda do Douro. Sinto-me feliz por ter sido a 1ª vez em Picote em Miranda. Bem hajam e continuem. -----

Por volta de 1762, na chamada Guerra dos Sete Anos, hou um abalo demográfico e urbano na então Vila de Miranda do Douro. Hoje num cenário bastante diferente, assisto também ao decréscimo demográfico na agora Cidade de Miranda. -----

O que será que andam a fazer por lá? Pensam os que estão longe. A apanhar qualquer coisa graúda que nasce das terras...agora com mãos mais industrializadas ou a carregarem pilhas de lenha presas com barços. E será que os filhos ainda ajudam os pais a guardar meia dúzia de ovelhas que dão leite para queijos maravilhosos? -----

O que será que andam a fazer por lá? Pensam os filhos que vivem em Lisboa e no Porto. Será que andam rapazes e raparigas nas ruas e se juntam nos jardins caseiros a brincar às cidades gigantes, que um dia farão pare das suas vidas? -----

E nos entretantos passam três ou quatro pessoas de idade com as mãos nos bolsos, a olharem admirados para as tatuagens de um estrangeiro qualquer. -----

E no horizonte, o que estará? Pensa tanta gente que só viu Miranda pelas fotos. Será como nas fotos? Lá estão elas as fileiras aradas à régua, numa terra difícil, muitas vezes seca, vestida de verde fosco e tons de castanho. Dizem até que se virem um 2 em amarelo ... é para casar! -----

O que será que amam por lá? Pensam os que pensam. É romântico... casais sozinhos, caminhando juntos, nas ondas das terras sem ninguém... é mesmo assim, porque não devem querer o romantismo industrializado. E como serão as tardes? Perguntam as vozes. A tarde parece uma melancolia amena, mas não. Ela parece suspensa e anda devagar, porque está carregada de mistérios e demora a descobrir-se a ela própria. -----

Temos recebido aqui muita gente no Planalto, uns curiosos sobre os pormenores da terra... do culto da enxada... do lavar dos burros. Outros querem investir nos centros históricos, outros andam com papelinhos enrolados nos bolsos, tentando procurar a morada do Museu, do Castelo, da Rua da Costanilha, da Sé de Miranda. Enfim, querem-nos ver! Querem-nos até ser! E não basta sentarem-se na cama com o telecomando na mão e ligarem a televisão, a internet das coisas não chega, precisam de vir cá e contrariarem a guerra dos 7 anos de 1762, precisam de vir cá e contrariarem a guerra civil em que as pessoas vivem hoje em dia. O peso desta generosidade, tudo parece justificar. Eu sei, sou cúmplice, e é antigo o desejo e orgulho de dizer bem alto, sou daqui. Não são precisas muitas explicações para que as coisas que denunciadamente gosto na vida, o som rigoroso de uma orquestra militar e o rigor da generosidade das gentes de Miranda. Hoje, Miranda do Douro faz anos, mas ela não tem idade. -----

Alfredo Cameirão: "Sr. Presidente da Assembleia, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia, Mirandeses: -----

É um gosto e um prazer muito grande, poder estar aqui neste dia a celebrar o aniversário da Cidade, mas também pelos prémios a atribuir aos homenageados, que são prémios para nós também, porque genuinamente cada vez que um mirandês vence, vencemos todos. Estou convencido que em 1545, os mirandeses, ou até na fundação de Portugal, que foi aqui mesmo ao lado em Zamora, que foi assinado o tratado, pouco se importaram com isso, pois continuaram com a sua língua, as bandeiras que tinham, ainda ontem vimos que continuaram com elas. Isto, porque Miranda é uma verdadeira Pátria, que etimologicamente significa a casa do pai e os mirandeses, têm tudo, além da língua, das bandeiras, o território, e sobretudo os nossos maiores monumentos que são as pessoas, que são os Mirandeses, com a sua genética que nos diferencia dos outros.” -----

António Carção: “Ex. mo Senhor Presidente da Assembleia em Exercício, Srs. Secretários, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, Srs. Homenageados, familiares dos Homenageados, Convidados e Ex.mos Mirandeses: -----

A mim, já pouco me resta para dizer, e até fico constrangido em falar algo depois de tão excelentes palestras. -----

Miranda está de parabéns, faz anos, e quando se faz anos é dia de festa. Fazemos todos anos. Os que residimos no nosso Concelho e a diáspora, Miranda tem das maiores diásporas talvez *per capita* do País. Os homenageados de hoje são referências nacionais, mundiais até. Estes genes mirandeses não só têm “proua” mas muita categoria. É neste dia que eu gostava de valorizar todos, a cidade em si, os 471 anos, a gente de Miranda, a diáspora e todos os autarcas que conseguiram fazer deste concelho de um passado longínquo... um concelho essencialmente agrícola, para uma referência cultural, linguística, gastronómica, paisagística. Nós somos uma referência! Uma referência que, agora com a Internet, somos procurados pelas várias partes do país. E porquê? Há algo que os chama, nem que só seja o aroma, é o cheiro que os chama. Eternamente ignorados pelo poder central, salvo raras e boas situações e nós orgulhosamente unidos, com a nossa força, com a nossa cultura e com o nosso passado. -----

Hoje é um dia tão importante que até o Europeu escolheu este dia da Cidade para fazer a final. E agora um aparte – vamos ganhar por somos os melhores! -----

Agora uma palavra para as duas instituições e para os três homenageados. Eu se calhar se tivesse juízo, calava-me, que eu comparado com essas instituições, sou tão pequenino, que até posso dizer muitas asneiras, mas sou incapaz, está-me no coração e tenho que o dizer. Começaria pela Santa Casa da Misericórdia, é uma Instituição, pelo que li, tem tantos ou mais anos que a cidade, é uma Instituição social de grande valor. Todos os que a representaram é gente de entrega à causa pública, são talvez os cargos que custam mais a desempenhar, porque é preciso ser solidário, muitas vezes mais

que o dar o bem material, uma palavra amiga estar no momento certo quando alguém precisa. A Santa Casa de Miranda é uma Instituição onde todos se reveem. Os Galandum Galundaina, 20 anos a cantar, mas não é só a cantar, são embaixadores da Língua, da cultura, da música Mirandesa em todo o mundo. Em boa hora alguém se lembrou deles para esta merecida homenagem. Nós não estamos só a dar medalhas ou a distingui-los, estamos a homenageá-los. O Dr. Luís Vaz das Neves, uma referência no mundo do Direito, só se chega a esse patamar, que toda a vida, fez da isenção, do mérito a sua vida. É digna e exigível que esta homenagem se faça. E depois, um amante da língua mirandesa, reconhecidamente. O Cineasta Leonel Vieira, é um monstro do cinema, e está tudo dito, e como tal esta homenagem é-lhe reconhecida pelo Município. A Banda Filarmónica, reconheço que não tenho grande ouvido para a música, mas quando a Banda de Miranda passa, eu paro para a ouvir. Também tem um papel social muito importante, porque é extremamente importante para a juventude inculcá-lhes os valores da responsabilidade, assiduidade, pontualidade. Conheço muitos Mirandeses que fizeram a sua aprendizagem musical na Banda de Miranda. -----

Estes homenageados não conseguiram isto sozinhos, estão os familiares, e para esses também a minha homenagem, por isso em meu nome pessoal e em nome da força política que represento, congratulo-me com o dia da cidade e com os homenageados aqui citados.” -----

Antero Besteiros: “Senhor Presidente da Assembleia Municipal em exercício, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Secretários, Srs. Vereadores, Srs. Presidentes das Juntas, Autoridades Cívicas e Militares, Comunicação Social, Mirandesas e Mirandeses, meus senhores e minhas senhoras: -----

Ando nesta terra Há 40 anos, o que quer dizer que não nasci nestas terras, mas dizer-vos que sou mais mirandês do que onde nasci, tenho orgulho de ser mirandês. Dizia o Dr. Almendra, Presidente da Junta de Sendim, que hoje comemoramos também todos os autarcas, que após o 25 de abril, passaram por este concelho, falou e muito bem que está entre nós um dos grandes autarcas de Miranda do Douro, o Dr. Júlio Meirinhos, este ilustre autarca foi ele que conseguiu na Assembleia da República oficializar a segunda língua portuguesa, o Mirandês. Penso que este homem muito contribuiu, para além de desenvolver o concelho em obras, também fez muito pela cultura mirandesa. Deixo um apelo para que no próximo ano, a homenagear o povo Mirandês, também ele seja, o Dr. Júlio Meirinhos, um dos homenageados neste dia. Outro a homenagear, a nível póstumo, apresentar um candidato, estou a referir-me ao Padre Cesar, foi um homem que muito contribuiu para o desenvolvimento intelectual do Concelho de Miranda do Douro. Isto, e porquê? Porque naquela altura, formou muitos mirandeses no seu colégio. Naquela altura não havia possibilidades económicas, para os pais mandarem os seus filhos a estudarem para os liceus nos seus distritos, e o Padre Cesar ao construir um colégio nesta

cidade, evitou que muitos estudantes deixassem de o fazer e tivessem a sua formação intelectual nesta cidade. Deixo aqui o apelo ao Sr. Presidente da Câmara e Sr. Presidente da Assembleia também para esta homenagem. -----

Congratulo-me com as duas Instituições que vão ser homenageadas, Banda Filarmónica e Santa Casa da Misericórdia, a Banda pela formação musical de crianças, que se não fosse esta, não teriam. A Santa Casa da Misericórdia, que muito tem contribuído para as carências dos nossos velhinhos, que nos últimos dias da sua vida ali são amparados. É de louvar também o papel do Leonel Vieira, um grande cineasta, como dizia o Prof. Carção, um monstro do cinema. Congratular-me com a homenagem ao meritíssimo Dr. Juiz Luís Vaz das Neves, ilustre Mirandês. Congratular-me também com a homenagem ao grupo Galandum Galundaina, homens que conseguem levar a nossa cultura musical a todo o mundo.” -----

Carla Rodrigues: “ Bom dia a todos, Sr. Presidente da Câmara, Sr. Presidente da Assembleia em exercício, homenageados, membros da Assembleia, Presidente de Junta, convidados: -----

Gostaria de dar o meu testemunho pessoal, sobre o que é vir para Miranda do Douro, por uma escolha pessoal. A minha família não é de Miranda do Douro, mas um dia o meu pai veio a Miranda do Douro, viviam no Porto, e ficou encantado com a cidade e disse, nós vamos para Miranda do Douro. Eu já nasci Mirandesa. Mais tarde, ele entregou-se de alma e coração aqui ao concelho e muitas coisas fez pela cidade com grande dedicação, grande esforço em conjunto com os seus colegas de partido, alguns aqui hoje presentes. Fizeram um trabalho enorme e proporcionaram um grande desenvolvimento a Miranda do Douro, junto com o Dr. Júlio Meirinhos, são momentos que eu acompanhei com muita intensidade e que hoje relembro com orgulho, porque foram pessoas que tiveram o espírito de entrega muito forte de dedicação com muito esforço e que fizeram e ajudaram a cidade aquilo que é hoje. Mais tarde saí, para me formar, e uma vez mais por escolha, decidi vir para Miranda do Douro. Também considereei que era a minha terra, que tem características únicas, ímpares, tem pequenas atrações muito próprias daqui, que outros sítios não têm, que valorizam muito a nossa terra, que podem ser muito aproveitadas e estão a ser aproveitadas. Eu acho que o trabalho feito pelas pessoas de Miranda, pelos Mirandeses tem sido extraordinário porque rumam contra ventos e marés num sítio onde é difícil criar desenvolvimento, muito difícil fixar gente, muito difícil criar empregos, e conseguem apesar de tudo lutar com a tenacidade que lhes é característica e que tem sido também característica deste executivo, tentar que a nossa cidade se mantenha e prospere. Parabéns aos homenageados pelo seu trabalho, com dedicação, esforço, do qual todos nos orgulhamos. -----

Terminando as intervenções dos membros da Câmara e da Assembleia Municipal, foi dada a palavra ao **Dr. Júlio Meirinhos**, Ex-Presidente da Câmara

Municipal de Miranda do Douro, para dizer que no passado dia 10 do mês passado, o País fez algo parecido em proporção - dia de Portugal. Que é habitual neste dia atribuir medalhas a pessoas, e que há quem diga que são demasiadas, ele não pensa o mesmo. Refere que é um sinal que não valorizamos o que temos de mais importante, o ser humano, o cidadão, a pessoa. -----

Também neste dia, pensa que deviam ser mais os homenageados, nomeando alguns nomes, que estão ao nosso lado e não se dão conta. Aos que são hoje homenageados refere que são perfeitos e bem escolhidos. Apela a Câmara Municipal e à Assembleia Municipal, para que estejam atentos e se façam mais vezes estas cerimónias, porque esta gente tem Miranda na alma e no coração e onde vão, orgulham-se de dizer que são Mirandeses. Falou da necessidade de homenagear pessoas simples também importantes. Faz votos que para o ano sejam muitos mais a ser homenageados. -----

Antes de passar à entrega das Insígnias Honoríficas e de Mérito, foi dada a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse: "Dia de aniversário é um dia grande, porque somos felicitados pelos amigos, somos felicitados por quem nos visita. A Cidade está de parabéns, e sendo feita por pessoas, Instituições, também estamos de parabéns. É uma honra estarmos juntos neste dia e honrar e orgulharmo-nos também do passado. Orgulhosos dessa gente que lutou, que preservou, gente que levou o nome de Miranda, não só no território Nacional como no território Internacional. Esta terra é uma terra com história, com uma identidade muito própria, que todos nós temos a responsabilidade onde estamos de proteger, preservar e valorizar." -----

Presidente da Mesa: "Não quero deixar de dizer uma palavras aos homenageados, como dizia Luís Vaz de Camões - e aquele que por obras valorosas, se vão da lei da morte libertando - portanto, estes, já se vão libertando algo. Também dizia Aristóteles - o mais importante de uma homenagem, não é recebe-la, é merece-la. E estes aqui, merecem-na. Queria deixar o meu respeito e o respeito desta Assembleia que represento, aos vários homenageados. Muito Obrigado." -----

De seguida passou-se à atribuição das seguintes Insígnias Honoríficas e de Mérito, tendo sido lido um breve historial de cada um, do seguinte teor: -----

Medalha de Honra - Banda Filarmónica de Miranda do Douro; -----

A Associação Filarmónica Mirandesa é uma instituição cultural, sedeadada na cidade de Miranda do douro; conheceu ao longo da sua vida, centenária, períodos de assinalável brilhantismo, mas viveu também situações de preocupantes dificuldades. Considerada ao tempo da sua criação, uma instituição rica e de "luxo" a Associação Filarmónica Mirandesa atua

preferencialmente em festividades que dispõem de orçamento querendo isto significar que se trata de festas com apreciável grandiosidade, também serve maioritariamente a comunidade urbana deste concelho com animações de rua e concertos. -----

Recentemente encontra-se em funcionamento uma escola de música na sua sede que é frequentada por jovens do concelho com objetivos de implementar o gosto pela música, possibilidade de tocar um instrumento musical e ocupação dos tempos livres. -----

Tendo-se associado à F.T.D.B.F., tem participado em numerosas festas e atividades afins, correspondendo a solicitações das mais diversas entidades. ----

O seu prestígio ultrapassa fronteiras, destacando-se concertos em Zamora, Burgos e Astúrias. -----

Constituída na sua maioria por gente jovem e Associação Filarmónica Mirandesa é, pois, uma referência cultural das Terras de Miranda. -----

Medalha de Honra - Santa Casa da Misericórdia de Miranda do Douro;

A Fundação da Misericórdia teve como fundadora D. Leonor, esposa do rei D. João II, tendo como inspirador e executor dos seus desejos o trinitário Frei Miguel de Contreiras. O seu filho, D. Manuel I, veio dar-lhe grande proteção e privilégios, que foram perpetuados através do Compromisso escrito, que data de 1516, que lhe outorgou. -----

Mais tarde, Filipe II aprovou, em 1618, uma reforma do Compromisso, o qual se manteve em vigor até ao século XIX. -----

Há mais de 450 anos a apoiar quem mais precisa, a Santa Casa da Misericórdia de Miranda do Douro foi fundada em 1556. A Santa Casa apoia, atualmente, cerca de 300 utentes. Esta Santa Casa é um centro de assistência, de cultura, de religiosidade, de caridade, estando sempre ao lado de quem precisa. -----

Ao longo da história sempre desenvolveu um trabalho em prol dos necessitados, dos peregrinos e, até, dos prisioneiros. -----

Medalha de Mérito - Luís Vaz das Neves; -----

Dr. Luís Vaz das Neves - Juiz Desembargador Presidente do Tribunal da Relação de Lisboa, nasceu a 3 de Março de 1948, em Malhadas, Miranda do

Douro. Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa, no ano de 1978, é Juiz Desembargador no Tribunal da Relação de Lisboa. De 1983 a 1985 exerceu funções de Juiz de Direito na comarca de Montemor-o-Novo, onde foi classificado de BOM. De 1985 a 1988 exerceu funções na 4ª Vara Criminal de Lisboa, 1ª Secção, Tribunal da Boa Hora, onde foi classificado de BOM COM DISTINÇÃO. Neste período coube-lhe desempenhar as funções de Juiz Presidente no denominado "Processo das FP's 25 de Abril" (Processos n.º 779/85, 569/85 e 23A/85). Por despacho de 17 de Setembro de 1991, de Sua Excelência o Ministro dos Negócios Estrangeiros, publicado no Diário da República, II Série, de 26 de Setembro de 1991, e obtida a anuência do Conselho Superior da Magistratura, foi nomeado Conselheiro Jurídico na Missão Permanente de Portugal junto das Nações Unidas, em Nova Iorque, missão que desempenhou desde 1 de Outubro de 1991 até 31 de Janeiro de 1994, onde entre outras funções foi Responsável pelo acompanhamento dos trabalhos da 6ª Comissão (Legal Commission Comissão Jurídica da Assembleia Geral das Nações Unidas, durante os anos de 1991, 1992 e 1993; Representante de Portugal na Comissão de Direito Internacional (International Law Commission ILC); Representante de Portugal na Comissão das Nações Unidas para o Direito Comercial Internacional (UNCITRAL) UN Commission on International Trade Law; Representante de Portugal no Comité Especial da Carta das Nações Unidas e do Fortalecimento da Organização (Special Committee on the Charter of the UN and on the Strengthening of the Role of the Organisation); Representante de Portugal no Comité dos Direitos Humanos (Human Rights Committee), em Nova Iorque e em Genebra; Representante de Portugal na Comissão Preparatória sobre o Direito do Mar (PREPCOM), em Nova Iorque e em Kingston (Jamaica) Convenção sobre o Direito do Mar, assinada em Montego Bay, 1982; Representante de Portugal na Conferência das Nações Unidas sobre "Straddling Fish Stocks and Highly Migratory Fish Stocks" (Nova Iorque e Montreal); Representante de Portugal na Comissão sobre a Prevenção e a Justiça Criminal Commission on Crime Prevention and Criminal Justice (Versalhes e Viena); Representante de Portugal no Comité sobre a Eliminação da Discriminação das Mulheres Committee on the Elimination of Discrimination Against Women (CEDA

W), Nova Iorque e Cairo, Egito. Por despacho conjunto do Primeiro Ministro e do Ministro da Justiça, de 31 de Janeiro de 1994, publicado no Diário da República, II Série, de 11 de Fevereiro de 1994, foi nomeado Secretário Geral do Ministério da Justiça, com efeitos a partir de 1 de Fevereiro do mesmo ano, cargo que desempenhou até 25 de Julho de 2000. No exercício deste cargo couberam-lhe funções de apoio aos membros do Governo do Ministério da Justiça, funções de representação e funções de gestão de pessoal, financeira e patrimonial. -----

Ao fim de 11 anos, o carismático desembargador Luís Vaz das Neves vai abandonar a presidência do Tribunal da Relação de Lisboa, sendo sucedido por Orlando Nascimento. Este ilustre mirandês, em 2005 foi eleito pela primeira vez presidente da Relação de Lisboa, cargo que desempenhou até ao momento, tornando-se no juiz que mais tempo esteve à frente da Relação. Durante o seu mandato, destacou-se pela transparência, dando muitas vezes a cara no anúncio das decisões, como aconteceu com o acórdão do processo Casa Pia. ----

Medalha de Mérito – Leonel Eduardo Barril Vieira; -----

Leonel Eduardo Barril Vieira, nasceu em 19 de junho de 1969, em Miranda do Douro, frequentou a Cooperativa de Ensino Polivalente Artístico Árvore II, CRL, uma escola de arte no Porto, e terminou o Curso de Cinema da Escuela Superior de Artes y Espectáculos Tai, em Madrid. Foi estagiário numa média-metragem underground, Sueño de Fortuna. Em 1992 regressou a Portugal, começando a desenvolver o projeto A Sombra dos Abutres, estreado em 1997, rodado em Trás-os-Montes. Pelo meio aceitava o convite da SIC, para dirigir Zona J, estreado em 1998, sobre a situação social do bairro de Chelas, em Lisboa. Para a televisão assinou Ballet Rose, em 1998, uma série sobre o escândalo de pedofilia ocorrido na década de 1960, que abalou o Salazarismo, e o telefilme Mustang, em 2000. Seguiram-se A Bomba, em 2001, A Selva, em 2002 — a partir do romance homónimo de Ferreira de Castro —, Um Tiro No Escuro, em 2005, e O Julgamento, de 2007. Em 2008 realizou o videoclipe de Rosa Branca, o primeiro single do álbum Terra, da fadista Mariza. Em 2009 apresentou A Arte de Roubar, que contou com atores portugueses, espanhóis e colombianos. -----

Em 2004, Leonel Vieira criou a Stopline Films com produção regular para cinema, televisão e publicidade. -----

Alcançou o seu maior sucesso comercial com bem-humorado, remake “O Pátio das Cantigas” e “O Leão da Estrela” filmes com os maiores sucessos de bilheteria do cinema Português desde 2004. -----

Medalha de Mérito – Galandum Galundaina; -----

Galandum Galundaina faz parte da genealogia de uma região com um património musical e etnográfico único, que durante muito tempo ficou esquecido. Ao longo dos últimos 20 anos o grupo contribuiu para o estudo, preservação e divulgação da identidade cultural das Terras de Miranda, Nordeste Transmontano. -----

O seu trabalho de investigação e recolha, junto de pessoas mais velhas com conhecimentos rigorosos do legado musical da região, a par da formação académica na área da música, concretizou-se num sentido renovado no modo de entender as sonoridades que desde sempre conheceram. Com a sua música não procuram criar novos significados, mas antes descrever os lugares e a vida; encontrar as raízes que permitem que a cultura se desenvolva. -----

Em palco os quatro elementos apresentam um repertório vocal e instrumental na herança do cancionero tradicional das Terras de Miranda, onde as harmonias vocais e o ritmo das percussões nos transportam para um universo atemporal. Das memórias da Sanfona, da Gaita-de-foles Mirandesa, da Flauta pastoril, do Rabel, do Saltério, do Cântaro, do Pandeiro mirandês, do Bombo e da Caixa de Guerra do avô Ventura, nasce uma música que acumula referências, lugares, intensidades, tempos. Para Galandum Galundaina a música não se inventa; reencontra-se. -----

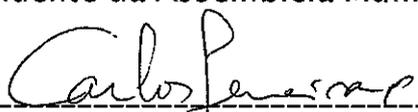
Os álbuns editados têm tido uma excelente apreciação pela crítica especializada. Em 2010 para além da atribuição do Prémio Megafone, o álbum Senhor Galandum foi reconhecido pelos jornais Público e Blitz como um dos dez melhores álbuns nacionais. Do seu roteiro fazem parte alguns dos mais importantes Festivais de World Music/Folk em Portugal, Espanha, França, Itália, Bélgica, Alemanha, Marrocos, Cuba, Cabo Verde, Brasil, México e Malásia. -----

Por último foi ainda atribuída a Medalha de Honra ao Dr. Júlio Meirinhos. -

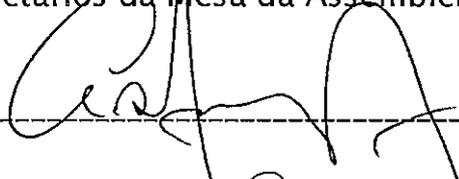
Foi dada a palavra ao **Presidente da Câmara** que agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a cerimónia. -----

O Presidente da Mesa agradeceu a todos e deu por concluída a sessão pelas 12.45 horas, da qual se lavrou a presente acta que vai ser assinada nos termos da Lei.-----

O Presidente da Assembleia Municipal em Exercício:



Os Secretários da Mesa da Assembleia Municipal:



Amélia Delgado Fernandes Pires

A Secretária da Sessão:

